



# “Geografia afetiva” de Pedro Motta premiada

**BES Photo.** Artista brasileiro ganhou 40 mil euros ao vencer a 9.ª edição do prémio

SOFIA FONSECA

“É uma pesquisa sobre a paisagem, sobretudo sobre a geografia afetiva.” É assim que o artista brasileiro Pedro Motta, que venceu ontem a 9.ª edição do prémio BES Photo, descreve o seu trabalho, que estará patente no Museu Berardo, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, até 2 de junho.

Ainda “assustado”, depois da revelação de que era o vencedor da iniciativa promovida pelo BES em parceria com o Museu Berardo e o Instituto Tomie Ohtake, o fotógrafo, de 36 anos, tem agora 40 mil euros para investir no seu trabalho. “Dá-me liberdade de produção. Não sei o que vou fazer em concreto, mas dá-me liberdade para trabalhar durante meses, talvez um ano”, diz o artista.

Natural de Belo Horizonte, Motta mudou-se recentemente para São João Del Rei, a 180 quilómetros de distância, para melhor

fazer a tal pesquisa que serve de essência ao seu trabalho, em que, como aconteceu com ele próprio, houve um “retorno ao campo”.

O júri internacional – composto pela crítica de arte Rosa Olivares, de Madrid, pelo escritor Geoff Dyer, de Londres, e pelo professor Luc Sante, de Nova Iorque – viu isso e gostou, tendo preferido o seu trabalho aos do português Albano da Silva Pereira, do moçambicano Filipe Branquinho e da brasileira Sofia Borges, os outros finalistas do BES Photo. “Os quatro são artistas assinaláveis e podem ter sucesso”, defende Rosa Olivares. “O trabalho do Pedro Motta é fresco e universal. A obra dele não fala um idioma”, acrescenta, realçando “a relação e o diálogo entre diferentes expressões artísticas” que está presente no trabalho do artista vencedor.

A exposição do fotógrafo brasileiro, tal como as dos outros três finalistas da iniciativa, ficará no CCB até 2 de junho, seguindo depois para o



Um visitante observa algumas obras do projeto que está patente no Museu Berardo, no CCB



Pedro Motta recebe o prémio das mãos de Ricardo Salgado

Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, Brasil, a partir de 18 de junho.

Pedro Motta recebeu o prémio das mãos de Ricardo Salgado, presidente do BES, que aproveitou para se referir ao sucesso da emissão de dívida realizada ontem. “Pelo menos o mercado internacional mostra que Portugal está no bom caminho. Vamos lá ver se as artes vão pelo mesmo caminho... Parece que sim”, disse, garantindo que o banco a que preside está empenhado na continuação do concurso BES Photo, que nasceu em 2004. “Esta iniciativa é uma aposta ganha e um compromisso para o futuro.”